



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RECEPÇÃO DO TÍTULO DE CIDADÃO LUZIANIENSE

Luziânia, GO
22 de dezembro

Quando pensou em reencontrar-se com a paisagem indelével de sua infância, marcada pelo gosto da terra, dos animais e das plantas, o Presidente José Sarney escolheu um pedaço do chão de Luziânia para construir uma casa maranhense.

Sempre cultivei o dever da gratidão. E não queria que esta legislatura se encerrasse sem que eu aqui viesse, abrindo espaço na minha difícil e trabalhosa agenda de Presidente da República, para receber o título que tão generosamente os senhores vereadores tiveram a bondade de outorgar-me, e o senhor prefeito municipal de sancionar a lei aqui votada.

Sou extremamente grato a todos os senhores vereadores por este gesto que muito me tocou, e também ao vereador Alcenor, que foi o autor do projeto e que agora deixa a Câmara Municipal.

Também não podia deixar de vir a Luziânia para apertar a mão de Orlando Roriz, quando ele vai deixar a Prefeitura Municipal, daqui a alguns dias, por todas as atenções, gentilezas, colaboração que ele tem dado ao Presidente da República, e mais ainda pela grande contribuição que ele deu ao progresso desta cidade. Sou testemunha das obras aqui realizadas durante a administração do prefeito

Orlando Roriz; da mudança da fisionomia da cidade; da mudança das perspectivas do município, que hoje disputa, depois de Goiânia, ser o primeiro município do Estado.

Quando eu comecei a pensar num refúgio que deve ser pensado, como dizia o Padre Manuel Bernardes, por todos aqueles que já têm os cabelos embranquecendo, o refúgio em que pudesse descansar de intenso trabalho; quando pensei em reencontrar-me com a paisagem da minha infância indelével, que me encheu os primeiros dias, que foi essa vivência que faz parte da minha alma e do meu sangue, que é o gosto da terra, dos animais e das plantas, escolhi um pedaço do chão de Luziânia para fazer uma casa maranhense, de varandas abertas para os amigos, o coração franco para todos, casa esta que se transformou, numa magia da personalidade do povo de Goiás, numa casa goiana.

Aqui fiz muitas afeições, fiz grandes amigos. Tenho recebido provas inequívocas de grande carinho, que não são de hoje, não são para o Presidente da República, mas ao morador de Luziânia, da área do Rio Mesquita e do Saia Velha, que há mais de 12 anos aqui está desfrutando, como todos os cidadãos desta cidade, da tradição, da beleza da terra, da personalidade excepcional de seu povo, o povo de Luziânia, que os senhores representam, tão bom, tão trabalhador, tão afável, que faz com que esta cidade, como disse o prefeito, seja a mais visitada cidade de toda esta região. As pessoas aqui vêm para testemunhar estas virtudes deste grande povo.

O meu agradecimento, mais uma vez, aos senhores leitores. E o meu agradecimento ao prefeito Orlando Roriz.

Quero também, neste instante, desejar ao Zequinha Roriz, que vai assumir a prefeitura, êxito na sua administração. Que ele possa continuar com o mesmo entusiasmo, o mesmo espírito, o trabalho que aqui vem sendo feito por Orlando Roriz.

Finalmente, estamos em véspera do Natal e no início das esperanças de um Ano-Novo, e eu devo dizer que este foi um ano difícil, não há dúvida. A história do homem é sempre uma história de dificuldade. É uma história da co-

ragem. O homem não teria chegado — e até hoje não chegou — nesta grande aventura que Deus lhe deu na face da terra, sem ter que trabalhar diariamente com dificuldades, e lutar, e não perder a perspectiva do futuro.

Confesso que o meu balanço deste ano evidentemente não pode ser voltado somente para as dificuldades, mas também para as conquistas. A gente deve sempre olhar as coisas boas. E acredito que este ano tenhamos dado um passo importante no nosso País.

Conseguimos recuperar as finanças públicas. Conseguimos grandes saldos comerciais. Conseguimos recuperar a confiança internacional no Brasil, acumulando grandes reservas. Temos, mais uma vez, grandes safras agrícolas. As empresas nossas estão líquidas. A economia do País não encontra nenhum sinal de um problema grave que lhe indique qualquer possibilidade catastrófica. Enfim, foram criadas todas as condições para que nós pudéssemos enfrentar a inflação sem os riscos com que a enfrentamos no passado. As condições foram criadas durante este ano. E, portanto, nós entramos no ano novo com esperança redobrada de liquidarmos com o último problema dos graves, que resta neste País, neste instante.

Por outro lado, consolidamos profundamente a democracia. Tivemos o final da Assembléia Nacional Constituinte, a nova Constituição. Tivemos as eleições municipais, e atravessamos todos esses obstáculos sem que o Presidente, alvo de todas as responsabilidades, que fazem parte do seu dever, tivesse um só instante perdido, ou a paciência, ou a fé. Um comandante jamais pode perturbar-se no meio da tempestade. Ele tem que ser sereno. Ele tem que ter as virtudes da paciência e da fé. Dizia o Presidente Roosevelt, dos Estados Unidos: «um presidente que não tem fé, que não acredita em Deus, não pode nunca acreditar que as coisas possam dar certo.»

É, portanto, em Luziânia, na véspera do Natal, que eu tenho esta oportunidade de dizer que terminamos o ano com a mesma fé. Esta fé que faz com que o Natal seja para todos nós uma festa de grande esperança. Esperança por quê? Esperança porque nós sabemos, pela vinda do Mes-

sias, que não estamos sós na face da terra. Ele veio para juntar-se a nós, na condição humana de viver tudo aquilo que os homens vivem, para mostrar a todos nós que temos a graça da vida e a expressão mais alta da criação de Deus.

Desejo a todos felicidades neste Natal, pessoalmente e às suas famílias, ao povo de Luziânia, parcela importante do povo brasileiro, e um bom Ano-Novo a todos nós — um bom ano de 1989.

Como dizia o Padre Vieira: «Devemos, em vez de desejar bom ano, desejar sempre bons anos».